

## Resenha

### Politics in Time: History, Institutions and Social Analysis, from Paul Pierson.

*Políticas no tempo: História, Instituições e Análise Social, (2004) de Paul Pierson*

Suzana Cesar Gouveia Fernandes<sup>1</sup>

---

Ao concordarmos que todos os eventos e seus encadeamentos, previsíveis ou não, ocultam uma alta dose de História, já respondemos a primeira questão que é colocada tanto por cientistas políticos, quanto por historiadores, economistas e sociólogos: *a história importa?*

Para responder a esta pergunta, o cientista político Paul Pierson em sua obra intitulada *Politics in Time: History, Institutions and Social Analysis*, procura diferenciar o estudo histórico da própria história e, para isso, ressalta a necessidade de uma clara e rigorosa posição teórica que possibilite a análise das seqüências dos eventos articulados entre o tempo e o espaço. Especialmente interessado em refletir sobre a relação entre história institucional e políticas públicas, Pierson argumenta que alguns pesquisadores da história econômica conseguiram explicar por que e, em que condições, a história importa. Paul David e Brian Arthur são citados como importantes referências ao contribuírem com o uso e o aprimoramento, em seus trabalhos, de um dos principais referenciais metodológicos utilizados pelo institucionalismo histórico, o conceito de *path dependence*. Desenvolvido no interior das teorias políticas, o *path dependence* destaca o quanto fatores históricos, inseridos em um determinado momento, podem determinar variações nos resultados subseqüentes. Por isso, ao iniciar uma trajetória, qualquer instituição se vê cada vez mais envolvida com o percurso escolhido e, apesar disso não significar que esta trajetória seja irreversível, significa que as barreiras seguintes reforçam indiscutivelmente a escolha inicial.

Apesar desta idéia não ser propriamente estranha aos historiadores, que teceram críticas aos que a adotaram de forma simplista, a contribuição de Pierson à pesquisa histórica vai além da utilização do conceito de *path dependence*. Assim como Skopold, o autor propõe uma mudança teórica baseada na possibilidade da

---

<sup>1</sup> Diretora do Núcleo de Documentação do Instituto Butantan e Pesquisadora do Laboratório de História da Ciência do Instituto Butantan. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em História Social pela FFLCH/USP. Contato: [suzana@butantan.gov.br](mailto:suzana@butantan.gov.br)

análise, e não apenas da descrição dos eventos ou das instituições, considerando suas conexões temporais como os mecanismos que possibilitam a dependência. Desta forma, para ele, devem ser aferidas questões como a adoção de novas tecnologias e os domínios do mercado, a descontinuidade dos atores, a durabilidade dos eventos, já que os processos só podem ser reconhecidos em suas longas durações e, talvez o mais importante, o questionamento sobre a intencionalidade das escolhas feitas.

Ao propor essa mudança de foco para o estudo da história institucional, critica a Escolha Racional, centrada nos atores e nas escolhas que fazem dos desenhos institucionais, e o Funcionalismo, que estuda mais os efeitos do que as transformações ocorridas. Para Pierson as descontinuidades, os elementos imprevisíveis e múltiplos das instituições são os limites do Funcionalismo e resultam em instituições que não podem ser consideradas racionais.

A chave para se entender como o tempo interfere nas políticas, no entanto, não é baseada no uso de uma única ferramenta de análise que examine a dependência, mas a explicação de como isso acontece, o que chamou de *positive feedback* e de *increasing returns*. Ambos os conceitos reafirmam a trajetória, uma vez que a probabilidade de avançar aumenta na medida em que se prossegue no mesmo caminho. O que pode ser traduzido como *auto-reforço* nada mais é do que a reafirmação de uma *vantagem* adquirida no início, como o uso de uma tecnologia inovadora ou uma estratégia de mercado. No entanto, os caminhos nem sempre são eficientes a longo prazo e, apesar dos atores envolvidos não notarem isso, já que o alcance de suas ações e percepções é de curta duração, o legado se perpetua até o momento em que quebra-se a inércia institucional, tornando-se necessário mudar o rumo inicial.

Para entender os mecanismos que fazem com que as instituições sejam estáveis por um período de tempo, Pierson buscou orientação nos trabalhos publicados por outros cientistas políticos tentando ilustrar como consideravam a questão do tempo em suas pesquisas. Em 2000 publicou o primeiro de uma série de artigos na Revista *American Political Science Review*, em que questionava a profundidade dessas pesquisas. No mesmo ano, com o artigo "*Path Dependence, Increasing Returns, and the Study of Politics*" ganha o prêmio de melhor artigo científico Heinz Eulau Award e avança como um dos mais conceituados pesquisadores das ciências políticas. Na mesma época, procurou a aplicação teórica dos conceitos discutidos acima, através de exemplos históricos, como a investigação do Congresso Norte-Americano ou da Europa e do Estado Moderno.

Ainda lecionando em Harvard, onde permaneceu de 1989 a 2004, após ter se formado em ciências políticas em Yale, Pierson torna-se referência no estudo comparativo entre as políticas públicas e econômicas, sobretudo no caso das políticas de desenvolvimento norte-americanas. Entre 2000 e 2007 publica uma

série de artigos e obras científicas, fortalecendo as parcerias com a socióloga Theda Skopol e com os cientistas políticos, Kent Weaver e Jacob Hacker, discutindo o Welfare State e a democracia norte-americana e promovendo uma das mais influentes reflexões sobre as transformações da democracia e das ações governamentais norte-americanas.

Professor de ciências políticas de Berkeley desde 2007, Pierson tem se dedicado, desde então, à investigação sobre as políticas públicas. Sua última obra *Winner-Take-All Politics: How Washington Made the Rich Richer - And Turned Its Back on the Middle Class*, de 2010, procura avaliar como as taxas cobradas pelos Partidos Republicano e Democrata desde a década de 1960 influenciaram o modo de vida da população de classe média norte-americana no que diz respeito à segurança social, educação e seguro de saúde. Hacker, co-autor, enfatiza que Pierson e ele consideram a economia como a linha condutora para o entendimento de quais as prioridades devem ser consideradas em tempos de crise, como a que estamos vivendo hoje, fazendo do livro uma obra que serve àqueles que procuram entender a história e a atualidade.

Sua principal obra, no entanto, é *Politics in Time*, publicada em 2004 pela Princeton University Press, em que seu engajamento e atitude provocativa resultam em um aprofundamento e uma síntese não somente teórico-metodológica, mas também historiográfica, na medida em que utiliza os novos caminhos estabelecidos entre as ciências políticas e sociais. Neste sentido, uma de suas maiores contribuições foi o uso dos métodos histórico-comparativos que buscam entender os processos políticos por meio das variáveis institucionais. Os institutos são vistos, neste caso, como categorias limitantes, dependentes da trajetória percorrida pela causalidade social.

Ao mesmo tempo em que atesta que o método quantitativo e a Escolha Racional oferecem condições de aplicar o processo de longa duração em seus estudos, considerando a questão do tempo na pesquisa institucional, lembra que os artigos publicados ainda envolvem apenas eventos particulares e que os conceitos de *path dependence* e *positive feedback* ainda não são ferramentas utilizadas pelos analistas políticos para análises históricas, criando um isolamento entre as disciplinas e fazendo com que os conceitos sejam utilizados periféricamente.

Por isso, sua obra é repleta de exemplos de como não fazer análises institucionais e, em cada um deles procura demonstrar os diferentes tempos causais denominados de tornados (tempos causal e temporal curto), meteoros (tempo causal curto e temporal longo), terremotos (tempo causal longo e temporal curto) e aquecimento global (tempos causal e temporal longos) em que, tanto o meteoro como o aquecimento global, por oferecerem horizonte temporal mais longo, são aqueles que melhor descrevem as dinâmicas sociais. Ao mesmo tempo, Pierson cria categorias para discutir quais os resultados alcançados ao

serem adotadas cada uma das associações entre tempos: causais cumulativas (tempos causal e temporal longo), cadeia causal e efeitos limiars (tempo causal longo e temporal curto), efeitos limiars (tempo causal curto e temporal longo) e efeitos estruturais (tempos causal e temporal curtos). Identifica, por exemplo, trabalhos sobre a história da Itália ou das eleições norte-americanas como causas cumulativas e o nascimento de determinados partidos e patronatos como uma quinta categoria denominada de dependência de trajetória (*positive feedback*), em que a causa histórica é curta, mas processo de reforço longo.

Ao final, fica claro que Pierson organiza seus argumentos tentando comprovar que não só a história, mas também o tempo importam. O que torna seu trabalho realmente indispensável é a sua proposta em discutir exatamente como o tempo influencia nas formas de se fazer história, principalmente no caso da história das instituições e das políticas estatais. Mesmo assim, terminamos a obra com a sensação de que, para os historiadores, o que o autor traz de significativo é a discussão entre as contribuições das ciências política, econômica e histórica, uma vez que sistematiza as pesquisas inseridas nos conceitos e nas categorias descritas acima. Nesta perspectiva, *Politics in times* faz parte das obras que hoje geram muita polêmica dentro da corrente neoinstitucionalista. É citada, pela maior parte dos pesquisadores que discutem a relação entre as ciências sociais e a história, como uma obra que apresenta baixa capacidade de formalização, mas que, apesar disso é reconhecidamente um dos trabalhos que estão na base do envolvimento, cada vez mais evidente, dos historiadores com as pesquisas sobre temas como eleições, representação política e opinião pública e os conceitos de tempo e espaço, tão caros aos historiadores.

### Referências bibliográficas

Hall, PR, Taylor, RCR. As três versões do neo-institucionalismo, *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. São Paulo, 2003; n.58.

Pierson, P. Conversation with History [entrevista]. Berkeley – California: UC Television; 2005.

Rutten, AR. Politics in Time. *The Independent Review*. Fall, 2006; n.2, v.XI: 299 – 305.

Théré, B. As instituições entre as estruturas e as ações, *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. São Paulo, 2003; n.58.

Data de recebimento da resenha: 02/02/2011

Data de aprovação: 20/02/2011

Conflito de Interesse: Nenhum declarado

Fonte de Financiamento: Nenhum declarado